

Em abril, a performance evidenciada pelos principais índices acionistas desenvolvidos foi globalmente positiva, num mês marcado pela divulgação de indicadores que, de uma forma geral, confirmam desaceleração económica.

Nesse sentido, a economia mundial continua a dar sinais mistos, mas são cada vez mais inegáveis os sinais de uma desaceleração económica global que deverá levar a economia mundial a crescer a um dos ritmos mais baixos das últimas décadas. Nos EUA, o PIB relativo ao primeiro trimestre cresceu 1.1% em termos anualizados. No mesmo período, a economia alemã estagnou, depois de ter contraído 0.5% nos últimos três meses de 2022 e está, basicamente, sem crescer há quatro trimestres. Também os dados de inflação publicados em abril apontam já para um abrandamento na taxa de crescimento dos preços, induzido sobretudo pela componente de bens com preços mais voláteis, como alimentação e energia.

Neste enquadramento, e ao longo do mês, os investidores tentaram antecipar as movimentações de política monetária dos principais bancos centrais, depois de diversos membros da Reserva Federal norte-americana (FED) e do Banco Central Europeu (BCE) terem sinalizado que a inflação permanece elevada, distante da meta de 2%, o que deverá justificar a manutenção do ciclo de subida das taxas de juro de referência nos dois lados do Atlântico. De notar que, em abril, foram conhecidas as atas das reuniões de março da FED e BCE, de onde se depreende que apenas uma minoria dos membros dos Comités de Política Monetária sinalizou a intenção de pausar o ciclo de subida das taxas de juro de referência na sequência da turbulência em torno do setor bancário. Esta situação manteve as taxas de

juro sob pressão durante grande parte do mês, situação que se reverteu apenas nas últimas sessões. Contudo esta recuperação, na curva do euro, não foi suficiente para que as classes de obrigações registassem ganhos no mês (a exceção foi o crédito *investment grade* que registou um ganho ligeiro). Nota ainda para a dívida emergente que foi particularmente penalizada.

Nos mercados acionistas, as últimas semanas de abril ficaram ainda marcadas pelo arranque da época de resultados relativa aos primeiros três meses do ano, com os analistas a anteciparem uma queda de 7% nos lucros da empresa, face igual período de 2022, o que, a confirmar-se, marcaria o declínio mais acentuado desde o segundo trimestre de 2020, aquando do início da pandemia Covid-19. Ainda assim, até ao momento, mais de 300 empresas que compõem o S&P 500 divulgaram já os seus resultados trimestrais, com cerca de 80% a superarem as estimativas da média de analistas. Nesse sentido, e apesar do pessimismo inicial, a atual época de resultados tem confirmado a resiliência da generalidade dos setores de atividade ao atual contexto económico desafiante, com os lucros reportados até à data, em média, a superar as estimativas de consenso. De mencionar ainda que, no final de abril, assistiu-se a um reacender das preocupações com o setor bancário, sobretudo norte-americano, após a divulgação dos resultados trimestrais do First Republic Bank terem demonstrado que a instituição teria perdido mais de 100 mil milhões de dólares em depósitos na sequência da queda do Silicon Valley Bank (SVB). Esta situação levou a uma resolução de mais este banco já no último fim de semana de abril, com a JP Morgan a

adquirir os ativos e assumir os passivos desta instituição (assumindo o mecanismo federal norte americano de proteção dos depositantes – a Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) - parte dos riscos / custos da operação). Esta é a terceira instituição financeira norte-americana a colapsar em cerca de dois meses (depois do já referido SVB e do Signature Bank, a que, na Europa, se junta o Credit Suisse) e a segunda maior falência bancária nos EUA desde 2008, sendo apenas superado pelo Washington Mutual (cujo balanço, curiosamente, foi também absorvido pelo JP Morgan).

Em resumo, em abril, apesar de dados macro preocupantes / negativos, os mercados acionistas registaram ganhos ligeiros, reagindo à divulgação de resultados empresariais positivos, sobretudo na componente de grandes capitalizações e gigantes tecnológicas. Uma nota para as geografias emergentes que, em claro contraciclo com os seus pares europeus e norte-americanos, encerraram o mês em terreno negativo, mesmo num contexto em que, nos primeiros três meses do ano, a economia chinesa cresceu mais do que o antecipado pelos analistas, impulsionada por uma recuperação na componente de consumo interno e do investimento em infraestruturas. Uma nota final para o comportamento do ouro que, em abril, transacionou nos \$2000/onça pela primeira vez em mais de um ano.

Mercado Acionista

Indice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	156,86	2,66%	10,08%	4,23%	38,00%	20,63%
MSCI World	262,31	1,58%	5,33%	-3,07%	37,06%	48,75%
Eurostoxx 50	4 048,50	3,43%	10,86%	8,65%	41,88%	31,12%
Eurostoxx 600	466,64	2,59%	9,83%	3,61%	37,23%	21,10%
DAX	15 922,38	2,58%	14,36%	12,94%	46,59%	26,25%
CAC40	7 491,50	3,14%	15,72%	14,66%	63,85%	35,70%
IBEX35	9 241,00	0,37%	12,30%	7,65%	33,50%	-7,41%
PSI	6 212,33	3,11%	8,49%	4,76%	45,01%	12,70%
AEX	758,49	0,80%	10,08%	6,68%	47,88%	36,49%
FTSE100	7 870,57	3,28%	5,62%	4,32%	33,37%	4,81%
MIB	27 077,44	0,21%	14,22%	11,65%	53,06%	12,92%
OMX	2 270,58	3,23%	11,12%	10,28%	43,90%	55,04%
SWISS	11 437,14	3,67%	6,60%	-5,70%	18,77%	28,71%
S&P500	4 169,48	2,93%	8,59%	0,91%	43,16%	57,45%
DOW JONES	34 098,16	3,77%	2,87%	3,40%	40,06%	41,12%
NASDAQ	13 245,99	2,18%	21,08%	3,04%	47,17%	100,53%
NIKKEI225	28 856,44	3,86%	10,58%	7,48%	42,90%	28,43%
HANG SENG	19 894,57	-2,04%	0,57%	-5,67%	-19,27%	-35,42%
IBOVESPA	20 935,73	2,74%	0,43%	-3,49%	42,57%	-14,77%

Câmbios

Par Cambial	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1,10	1,09%	2,97%	4,54%	0,59%	-9,14%
EUR/GBP	0,88	-0,41%	-0,88%	4,54%	0,80%	-0,38%
EUR/CHF	0,99	-1,05%	-0,42%	-3,99%	-6,82%	-17,75%
EUR/NOK	11,75	3,72%	11,94%	18,86%	4,63%	21,68%
EUR/JPY	150,08	3,72%	6,97%	9,63%	27,90%	13,46%

Commodities

Futuros	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	79,54	0,34%	-7,41%	-27,25%	214,76%	6,56%
Crude	76,78	3,24%	-4,34%	-26,66%	307,54%	12,75%
Ouro	1 990,10	0,49%	9,36%	4,23%	18,16%	50,73%
Prata	25,00	4,59%	4,76%	8,50%	67,80%	52,38%
Cobre	3,87	-5,39%	1,69%	-11,95%	64,40%	27,05%
BBG Agriculture*	25,00	-0,54%	-1,85%	-18,48%	94,82%	42,46%

*Exchange Trade Note

Obrigações

Indice	Fecho	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	54,97	0,36%	1,65%	-8,89%	-17,18%	-12,06%
BBG Euro Corp*	51,21	0,98%	0,90%	-5,78%	-11,03%	-10,77%
Markit Euro HY*	75,36	0,83%	2,35%	-4,04%	-6,30%	-12,07%
Benchmark Euro Govt 10Y	1,00	0,51%	7,76%	9,44%	-5,74%	0,53%
BBG Global Treasury*	89,99	-0,32%	-0,94%	-7,31%	-16,79%	5,25%
Markit iBoxx USD Liquid Inves	94,38	0,24%	0,73%	-7,53%	-16,98%	2,73%
BBG US Corp HY*	92,49	0,82%	2,77%	-5,25%	-6,60%	-14,05%
Benchmark US Treasury 10Y	100,58%	3,44%	-1,77%	10,00%	-7,13%	2,19%

*Exchange Trade Funds

Yields	30/04/2023	30/03/2023	31/12/2022	30/04/2022	30/04/2020	30/04/2018
Benchmark Euro Govt 10Y	2,32%	2,37%	2,56%	0,94%	-0,59%	0,57%
Benchmark US Treasury 10Y	3,45%	3,49%	3,83%	2,89%	0,63%	2,89%